

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
SÃO PAULO
Campus Caraguatatuba

TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

KLEITON SILVA FERREIRA

**RELAÇÕES ENTRE CULTURA EMPREENDEDORA E SOCIEDADE DO
CANSAÇO: DIAGNÓSTICO E SINTOMAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

CARAGUATATUBA - SP
2021

KLEITON SILVA FERREIRA

**RELAÇÕES ENTRE CULTURA EMPREENDEDORA E SOCIEDADE DO
CANSAÇO: DIAGNÓSTICO E SINTOMAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia, como
exigência parcial à obtenção do título de
Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientador(a): Prof. Dionysio Borges de
Freitas Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação do IFSP Câmpus Caraguatatuba

F383r Ferreira, Kleiton Silva
Relações entre cultura empreendedora e sociedade do cansaço:
diagnóstico e sintomas em tempos de pandemia. / Kleiton Silva
Ferreira. -- Caraguatatuba, 2021.
59 f.

Orientador: Prof. Me. Dionysio Borges de Freitas Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Processos
Gerenciais) -- Instituto Federal de São Paulo, Caraguatatuba,
2021.

1. Processos gerenciais. 2. Cultura empreendedora. 3. Sociedade
do cansaço. 4. Positividade. I. Freitas Junior, Dionysio Borges de,
orient. II. Instituto Federal de São Paulo. III. Título.

CDD: 658



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Caraguatatuba
DIRETORIA ADJUNTA EDUCACIONAL

OFÍCIO N.º 296/2021 - DAE-CAR/DRG/CAR/IFSP

KLEITON SILVA FERREIRA

RELAÇÕES ENTRE CULTURA EMPREENDEDORA E SOCIEDADE DO CANSAÇO: DIAGNÓSTICO E SINTOMAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, como exigência parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientador(a): Me. Dionysio Borges de Freitas Junior

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- Maria do Carmo Cataldi Muro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/08/2021:08:10.
- Ricardo Maroni Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/08/2021:42:15.
- Dionysio Borges de Freitas Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/08/2021:35:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/08/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado e acesse o endereço eletrônico <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificado: 016591
Código de Autenticação: 577105e6



Avenida Bahia, 1739, Indaiá, CARAGUATATUBA / SP, CEP 11665-071

Fone: Sem Telefones cadastrados

OFÍCIO N.º 296/2021 - DAE-CAR/DRG/CAR/IFSP

Dedico esta singela obra a todos os meus professores, amigos e família que direta ou indiretamente me auxiliaram neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar essa pesquisa às seguintes pessoas:

À minha orientadora de Iniciação Científica Marlette Cassia que me introduziu ao universo das pesquisas acadêmicas e ao meu orientador de TCC Dionysio Freitas que me confiou uma tema tão ousado para desenvolver, também aos meus professores de Projeto Integrado que foram essenciais para o aperfeiçoamento dessa pesquisa: Maria do Carmo e Ricardo Maroni.

Aos meus amigos, que como uma família me apoiam e acreditam nas minhas ideias quando nem eu mesmo acredito nelas. Em especial à essas duas pessoas incríveis Lais Rodrigues, poetisa e com certeza, futuramente, uma escritora de *best-sellers* e a Larissy Santos que tanto me deu apoio técnico sobre coisas das quais nem sei explicar.

A minha família e parentes que me deram suporte ao longo da minha vida, com destaque para a minha mãe Maria do Socorro e para a minha avó Adelina Silva que entre tantas mulheres que constitui essa família, me inspiraram com sua resiliência, força e coragem de mulheres nordestinas.

Agradeço aos meus colegas da graduação, pois somente nós sabemos o que é desenvolver uma pesquisa em meio a todas essas mudanças conjunturais decorrentes da pandemia. Esse suporte mútuo entre a gente propiciou forças para não desistir e continuar escrevendo essa dissertação.

Por fim, em um ato de autorreconhecimento que não tem em nenhum sentido caráter narcísico, mas sim de pura autocompaixão e cuidado, importante em tempos tão difíceis, agradeço a mim mesmo que superei por várias vezes a vontade de desistir, a ansiedade e o cansaço.

Pés, por que eu os quero se
tenho asas para voar

-Frida Kahlo

RESUMO

A cultura empreendedora é uma constelação de valores, atributos, mentalidades e comportamentos que são instigados e fomentados no indivíduo para que ele os aprenda e reproduza ao longo das gerações. Existe, porém, a outra face dessa cultura, chamada de Lado B, que é a vertente em que os mesmos valores transpõem a esfera econômica e tornam-se parte da vida cotidiana do indivíduo. Dessa forma, projeto, iniciativa e motivação são valores máximos de uma sociedade nas quais o sujeito assume o papel de empresário de si mesmo e, portanto, tem a vida transformada em um empreendimento. Para analisar o lado B da cultura empreendedora como expressão da sociedade do cansaço, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada com objetivo exploratória de abordagem essencialmente qualitativa. Através da análise de conteúdo, descobriu-se como o lado B da cultura empreendedora pode estar ligado às expressões da sociedade do cansaço como a percepção das pessoas em relação às suas vidas, ao sucesso, ao fracasso, ao trabalho e indiretamente por trás de doenças psicopatológicas que são abordados como consequência dessa sociedade.

Palavras-chave: Cultura empreendedora; Sociedade do Cansaço; Positividade.

ABSTRACT

Entrepreneurial culture is a constellation of values, attributes, mindsets and behaviors that are instigated and fostered in the individual so that he can learn and reproduce them across generations. There is, however, the other face of this culture, called Side B, which is the aspect in which the same values transpose the economic sphere and become part of the individual's daily life. In this way, project, initiative and motivation are the highest values of a society in which the subject assumes the role of self-employed person and, therefore, has life transformed into an enterprise. To analyze the B side of the entrepreneurial culture as an expression of the tired society, an applied research was carried out with an exploratory objective with an essentially qualitative approach. Through content analysis, it was discovered how the B side of entrepreneurial culture can be linked to society's expressions of tiredness as people's perception of their lives, success, failure, work and indirectly behind illnesses that are addressed as a consequence of this society.

Key words: Entrepreneurial culture; Tiredness society; Positivity.

LISTAS

Figura 1: Estrutura Conceitual Básica	5
Figura 2: Estruturas mentais	8
Figura 3: O lado B da cultura empreendedora.	Erro! Indicador não definido.
Figura 4: Sociedades do séc XVIII, XX e XXI	22
Quadro 1: Fatores Externos e Internos	10
Quadro 2: Níveis da análise da cultura empreendedora.	13
Quadro 3: Níveis dos constituintes da cultura empreendedora.	14
Quadro 4: Especificação da amostra.	29
Quadro 5: Instrumento de coleta.	30
Quadro 6: Características da amostra.	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	EMPREENDEDORISMO	7
2.1.1	Fundamentos cognitivos do empreendedorismo.....	8
2.1.2	Características do empreendedor.....	9
2.2	O LADO A DA CULTURA EMPREENDEDORA	11
2.2.1	Níveis da cultura empreendedora.....	11
2.2.2	Constituintes da cultura empreendedora	13
2.3	O LADO B DA CULTURA EMPREENDEDORA	15
2.3.1	Literatura de autoajuda	16
2.3.2	Coaching	17
2.3.3	Empreendedorismo de palco	18
2.3.4	A positividade do discurso.....	18
2.4	DA DISCIPLINA AO CANSAÇO	19
2.5	CULTURA EMPREENDEDORA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: DIAGNÓSTICO E SINTOMAS	23
3	METODOLOGIA	27
3.1	CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	27
3.2	ESPECIFICAÇÃO DA AMOSTRA	28
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	29
3.4	PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE DADOS	31
3.5	CATEGORIAS DA ANÁLISE DE DADOS	31
3.6	CARACTERÍSTICA DOS ENTREVISTADOS	32
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	33
4.1	CARACTERÍSTICAS NOS NÍVEIS DA CULTURA EMPREENDEDORA ..	33
4.2	ENTENDIMENTO SOBRE O “EU EMPREENDEDOR”	34
4.3	PERCEPÇÃO SOBRE O TRABALHO E A PRODUÇÃO NA PANDEMIA	36
4.4	PERCEPÇÃO SOBRE O LADO B DA CULTURA EMPREENDEDORA ...	39
4.5	SINTOMAS E DIAGNÓSTICOS DA SOCIEDADE DO CANSAÇO	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

A cultura empreendedora pode ser considerada um conjunto de valores, atributos, mentalidades e comportamentos que são instigados e fomentados no indivíduo para que ele os aprenda e reproduza ao longo das gerações tal como qualquer outro fenômeno cultural que envolve compartilhamento de valores na sociedade, mas especificamente voltado ao empreendedorismo como consequência final.

É nesse sentido, instrumento de fomento à economia de um país pelo desenvolvimento econômico, social e cultural causado através de novos negócios abertos, novos mercados explorados, geração de empregos e incentivo a qualificação da mão de obra.

Ademais, passa a estar presente em matriz curricular de graduação, da educação básica e em instituições especializadas em incentivar, auxiliar e formar novos empreendedores, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), por exemplo.

Dessa forma é a representação do que essa pesquisa chamará de Lado A da cultura empreendedora: um campo de estudo e um conjunto de benefícios com interesse e projeção, à priori, na esfera econômica e utilizado para favorecimento do coletivo e para o desenvolvimento da nação.

Existe, porém, a outra face dessa cultura, que será aqui chamada de Lado B, que é a vertente em que os mesmos valores transpõem a esfera econômica e tornam-se parte da vida cotidiana do indivíduo.

Portanto, ao servir de incentivo e de manutenção do desempenho desse indivíduo, tornando-o mais produtivo, o Lado B corporifica-se ao longo do tempo na literatura, no discurso profissionalizante e em uma categoria de cursos e palestras.

Aqui abordadas como a autoajuda, *coaching* e empreendedorismo de palco, todos esses meios parecem contemplar um discurso positivo e motivador que se propõe a resolução dos problemas cotidianos do indivíduo.

Mas em meio a um contexto de limitações econômicas conjunturais e estruturais causadas e expostas, no presente momento de realização dessa pesquisa, pela pandemia do COVID-19 que os sintomas resultantes da positividade tornam-se mais perceptíveis e um diagnóstico faz-se necessário para entender os efeitos dessa vertente da cultura empreendedora na sociedade contemporânea.

A substituição do paradigma da disciplina, conforme Han (2015), pelo

paradigma do desempenho simboliza a emergência da positividade em nossa sociedade e faz surgir o discurso do “eu posso” e do imperativo do desempenho.

Dessa forma, projeto, iniciativa e motivação são valores máximos de uma sociedade nas quais o sujeito assume o papel de empresário de si mesmo e, portanto, tem a vida transformada em um empreendimento (HAN, 2015).

Essa sociedade do desempenho, pode ser também denominada sociedade do cansaço pois a cobrança de si para consigo gera esgotamento excessivo responsável por sintomas como a depressão, Burnout, TDH e outros caraterísticos do século XXI e características comum dos sujeitos dessa sociedade.

Em suma, a cultura empreendedora existe independentemente da sociedade do cansaço, mas como berço da excessividade do discurso positivo pode ser um meio ou catalizador da expressão máxima do Lado B dessa cultura.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar o “Lado B” da cultura empreendedora como expressão da sociedade do cansaço, respondendo ao problema : O Lado B da cultura empreendedora pode ser visto como uma expressão da sociedade do cansaço?.

Ademais, tem como objetivos específicos: (1) Identificar as principais características nos níveis da cultura empreendedora; (2) Sistematizar os principais conceitos e manifestações da sociedade do cansaço; (3) Desenvolver uma estrutura conceitual de relações entre cultura empreendedora e sociedade do cansaço.

Figura 1: Estrutura Conceitual Básica



Fonte: Próprio autor (2021)

A realização da pesquisa através de entrevistas em profundidade com ativos e inativos no mercado de trabalho de idade e gênero divergentes, explora os temas através das suas percepções, crenças e experiências. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa aplicada de objetivo exploratória com abordagem qualitativa cuja estrutura conceitual conforme figura 1 apresenta-se no capítulo seguinte.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a execução deste trabalho é feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em análise, junto a autores de informação com méritos reconhecidos no mesmo. Com o objetivo de sistematizar conceitos e manifestações da cultura empreendedora e da cultura do cansaço.

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo representa o envolvimento do empreendedor em processos, cadeia de eventos e atividades que ocorrem ao longo do tempo (BARON, 2007) e os quais, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades como fontes de grandes negócios de sucesso (DORNELAS, 2014 *apud* FABRETE 2019). É, em suma, a arte de combinar recursos para criar novos com capacidade de transformação (SCHUMPETER, 1997) que está no epicentro de toda a economia, fomentando novos negócios e impulsionando os atuais (FABRETE, 2019).

Entretanto, vem ganhando destaque além da esfera econômica. No meio acadêmico, político e empresarial torna-se reconhecido como potencial desenvolvedor sustentável local devido aos efeitos da ação empreendedora que abrange esferas sociais, culturais e ambientais (PORTO, 2013). No Brasil, a esfera pública atribuiu-lhe grande destaque como fator de mudança (PORTO, 2013), pois até os inícios dos anos 90 os ambientes econômico e político do país não favorecem o desenvolvimento e negócios (FABRETE, 2019).

Assim, como mencionado, ações como inserção de disciplinas de empreendedorismo na matriz curricular de escolas de ensino fundamental e de instituições de ensino superior e a criação de negócios, como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, por exemplo, (PORTO, 2013 pág. 22) tiveram como objetivo subverter a realidade do empreendedorismo no Brasil e promover o desenvolvimento local.

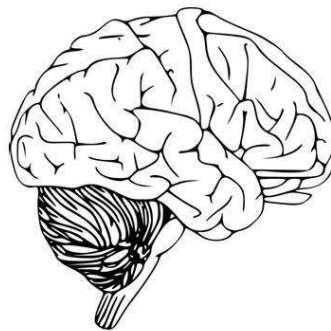
Empreendedorismo é um fator socioeconômico pois, importante ao desenvolvimento econômico, é ele mesmo importante para a mudança econômica, que relativamente autônoma, é capaz de exercer influência sobre outros aspectos da vida na nação, condicionando outros (SCHUMPETER, 1997). Por causa dessa dependência fundamental do aspecto econômico das coisas em relação a tudo o mais, não é possível explicar a mudança econômica somente pelas condições prévias,

nesse sentido, o empreendedorismo também não poderia ser explicado por condições prévias e tampouco apenas por condições econômicas (SCHUMPETER, 1997).

2.1.1 Fundamentos cognitivos do empreendedorismo

O empreendedorismo é um campo de estudo que abrange disciplinas mais antigas como a sociologia e a ciência do comportamento, esta última com vertentes na psicologia e ciência cognitiva (BARON, 2007). Pesquisas nesse campo estudam as estruturas mentais criadas para auxiliar na compreensão dos processos cognitivos por trás da criatividade que contempla escoramentos mentais capazes de criar representações do conhecimento e hipóteses do aspecto mundano

Figura 2: Estruturas mentais



Fonte: imagem da internet

PROTÓTIPOS

Representações mentais abstratas e idealizadas que capturam a essência de uma categoria de objeto.

EX: Protótipo de um livro seria um objeto retangular, folhas, capa, lombada e outros elementos.

ESQUEMAS

Estruturas mentais cognitivas representativas de nosso conhecimento e hipóteses a respeito de aspectos específicos do mundo.

EX: Como ir ao restaurante, existe um roteiro mental de comportamentos esperados nessa situação.

Fonte: adaptado de Baron (2007)

O empreendedor, resumidamente, é aquele que imagina, desenvolve e realiza (PORTO, 2013), assim sendo o curso da ação empreendedora, essas tarefas são realizadas com base em escoramentos mentais que auxiliam a compreensão de novas informações, integrando elas com informação já armazenada e criando estruturas e esquemas mentais cognitivos que representam nosso conhecimento (BARON, 2007).

A matéria-prima para esse processamento advém das experiências pois, conforme Baron (2007) quanto mais experiência em determinado campo, maior a

probabilidade de identificar oportunidades e, ademais, uma boa ideia advém da sucessão de outras ideias que antecederam, logo a criatividade não deve ser considerada um lampejo que surge a qualquer instante (DEGEN, 2009), mas resultado de uma inteligência voltada para o sucesso que é o conjunto de inteligência criativa, para novas ideias; inteligência prática, necessária para etapa de concretização da ideia; e inteligência analítica pois, para que não seja considerada devaneio, deve ser potencialmente útil (BARON, 2007).

2.1.2 Características do empreendedor

Destarte, torna-se importante antes de explorar o conceito de cultura empreendedora, aprofundar-se no principal agente do desenvolvimento econômico, sujeito da destruição criativa (SCHUMPETER, 1997): o empreendedor.

Não bastasse a responsabilidade e significado atribuído ao empreendedor por obras teóricas de autores como Joseph Alois Schumpeter, por exemplo, há ainda o culto a essa imagem reforçado pela mídia que posiciona empreendedores como Michael Dell, Bill Gates e Mary kay Ash como modelos de sucesso a serem seguidos, tornando mais atraente o papel que eles representam: empreendedores de sucesso, heróis e heroínas que todos aspiram. (BARON, 2007).

Dado o papel empreendedor como status atraente (BARON, 2007), surgem indagações a respeito da natureza, requisitos e tipologias, em resumo, o que é preciso para ser um “candidato a empreendedor” (DEGEN, 2009). Segundo Baron (2007) o processo empreendedor está sistematicamente ligado aos fatores externos, ao qual nomeia-se abordagem macro de cima para baixo e fatores internos denominados abordagem micro, de baixo para cima.

Os fatores externos são de conteúdo ambiental, social e pessoal que, juntos, favorecem a ação empreendedora (DORNELAS, 2014 *apud* FABRETE, 2019), por outro lado os fatores internos estão associados ao comportamento e pensamento do indivíduo ou grupo e, nesse sentido, são essenciais para entender o processo empreendedor (BARON 2007).

A partir disso, é possível reconhecer características que favorecem esse processo como as apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1: Fatores Externos e Internos

FATORES EXTERNOS	FATORES INTERNOS
Circunstâncias Externas	Características do Empreendedor
<ul style="list-style-type: none"> ● O herdeiro; ● O funcionário da empresa; ● Excelentes técnicos; ● Vendedores; ● Opção ao desemprego; ● Desenvolvimento paralelo ● Aposentadoria 	<ul style="list-style-type: none"> ● São visionários; ● Tomadores de decisão; ● Fazem a diferença; ● Determinados; ● Dedicados; ● Otimistas; ● Independentes; ● Correm riscos; ● Criam valor para a sociedade;

Fonte: adaptado de Bernardi (2010) e Dornelas (2007)

Essas e muitas outras características definem o empreendedor, contudo nem sempre coexistem no mesmo indivíduo e, se coexistem, assumem diferentes posições em sua personalidade, daí que surgem vários modelos de empreendedores, também ligados aos fatos externos que os abrangem, entre os quais definidos por Dornelas (2007) estão:

- **O Empreendedor nato:** Visionário, otimista, comprometido. Tem a família e valores religiosos como principais referências.
- **O Empreendedor por oportunidade:** Resilientes, nunca pensaram em ser empreendedores, mas devido ao contexto favorável ou oportunidade, assumem o papel encarando os desafios.
- **O Empreendedor serial:** Apaixonado pelo o que faz, dinâmico, gosta de desafios e da adrenalina de criar novos negócios. Está sempre atento ao entorno e adora socializar com todos. Tem habilidades para montar equipes, motivar, captar recursos e, sua principal habilidade, acreditar nas oportunidades e não descansar até vê-las implementadas.
- **O Empreendedor corporativo:** Ambicioso, assume riscos elevados, prático, comunicador e são hábeis vendedores, persuasivos e ousados.
- **O Empreendedor social:** Características similares aos demais, contudo, realizam-se com resultados para os outros e não para si.

- **O Empreendedor por necessidade:** Com iniciativa e resiliência, busca empreender como alternativa ao desemprego

Contudo, entre tantas categorias, atributos e fatores influentes, todos em algum nível são candidatos a empreendedores desde que tenham disposição para desenvolver os atributos que os fogem.

Portanto, com a importância dada ao empreendedorismo, sua capacidade desenvolvida e as características do empreendedor, a principal questão torna-se tentar reproduzi-lo (BROWNSON, 2013) e, a partir disso, convergem ações, métodos e instrumentos no que pode ser denominado cultura empreendedora.

2.2 O lado A da cultura empreendedora

A cultura empreendedora surge da combinação das palavras empreendedor e cultura, definida pelos valores crenças e atributos do empreendedor (DANISH et al., 2019), ela está relacionada a uma série de resultados positivos em organizações, como a melhoria de desempenho em empresas (WONG, 2014) e o fomento a inovação no contexto empresarial, sendo esse o elemento mais importante para crescimento e sucesso (DANISH et al., 2019).

Nesse sentido, fomentá-la é uma prioridade política para os governos dado que o empreendedorismo é um meio eficaz para combater o desemprego (BROWNSON, 2013). A compreensão, portanto, dos fatores que podem instigar o empreendedorismo na sociedade, orienta as políticas públicas e educacionais a criar uma cultura empreendedora que, apesar do nível de traço empreendedor no indivíduo, cria um círculo vicioso que favorece o surgimento de mais empreendedores (PORTO, 2013).

No Brasil, desde o ensino fundamental até a pós-graduação, a participação de feiras ou atividade que envolve desenvolvimento de plano de negócios são partes de um plano de incentivo ao empreendedorismo realizado por muitas instituições (FABRETE, 2019).

2.2.1 Níveis da cultura empreendedora

As descrições e definições sobre o que é a cultura empreendedora apontam para uma cultura voltada ao empreendedorismo. Contudo, essas definições genéricas abrangem assuntos como a personalidade empreendedora, citando atributos como objetivos para fomento e reprodução de uma cultura empresarial (WONG, 2014)

Sugere-se, nesse caso, uma receita genérica que deve ser seguida para tal efeito reprodutor, dada a sua essencialidade para reduzir desemprego e criar uma sociedade empresarial. Mas ainda que se esforce para implementar incentivo a essa cultura, dificuldades são encontradas devido à falta de clareza conceitual sobre as divergências entre a cultura empresarial e cultura organizacional (BROWNSON, 2013).

Ao longo do tempo os pesquisadores definiram subtipos culturais da cultura organizacional por tratar-se de um conceito amplo. Assim, esses subtipos auxiliam na identificação de uma forma específica e distinta de cultura e sendo a cultura empreendedora um desses subtipos culturais (WONG, 2014) se antes estava limitada pela abordagem organizacional com propósito voltado aos negócios (BIRKINSHAW, 1998 *apud* BROWNSON, 2013), agora ela poderia ser analisada em outros contextos.

A cultura empreendedora pode, dessa forma, ser estudada em diferentes níveis como o nível organizacional, social e nacional. No entanto, o nível em análise na presente pesquisa é o nível social.

Quadro 2: Níveis da análise da cultura empreendedora.

Campos de estudo	Descrições da cultura empreendedora	Autores
Nível Nacional	“Os Estados Unidos têm uma cultura empreendedora notável que dá permissão para falhar e tentar novamente até o sucesso é alcançado sem penalidade pessoal ou pública permanente.”	(Merrifield, 1987: 284)
Nível Organizacional	“O objetivo de criar essas culturas [empreendedoras] é aprimorar as habilidades inovadoras dos funcionários e, ao mesmo tempo, aumentar o sucesso organizacional por meio da criação de novos empreendimentos corporativos.”	(Hornsby et al., 1999: 9)
Nível Social	“Em alta tecnologia, uma cultura empreendedora nutre a noção de que as recompensas devem estar intimamente ligadas a desempenho e que as realizações de incentivo são uma medida de realização pessoal.”	(Balkin & Gomez-Mejia, 1987: 173)

Fonte: Adaptado de WONG (2014)

2.2.2 Constituintes da cultura empreendedora

Para nutrir determinada crença ou comportamento é preciso reforçar um certo tipo de cultura, promovendo políticas governamentais ancoradas na promoção de atributos inerentes ao empreendedor para constituir valor, mentalidade e atitude positivas ao empreendedorismo (BROWNSON, 2013). Pressupõe-se que a cultura empreendedora é constituída por elementos que existem em diferentes níveis (PETTIGREW, 1990; KUNDU, 2009; *apud* BROWNSON, 2013) como pode ser visto no Quadro 3: Níveis dos constituintes cultura empreendedora.

Quadro 3: Níveis dos constituintes da cultura empreendedora.

Níveis do Empreendedorismo	Definição
<p>Nível inconsciente e invisível</p>	<p>Atributos empreendedores estão presente em todos, diferenciando-se pelo nível como se manifesta e é percebido pelo indivíduo, são um conjunto de características empreendedoras como otimismo, criatividade e autoconfiança.</p> <p>Os valores representam a perspectiva do indivíduo em relação a si mesmo e suas crenças, moldando diretamente o seu comportamento. São associados aos padrões de comportamento e, nesse caso, aos padrões de comportamento empreendedor.</p>
<p>Nível semiconsciente e semivisível</p>	<p>A mentalidade determina como as situações serão interpretadas e que tipo de respostas serão concedidas a elas.</p>
<p>Nível consciente e visível</p>	<p>O comportamento empreendedor está associado à ações empreendedoras, entre os quais, por exemplo, está a constituição de novos negócios e empresas.</p>

Fonte: adaptado de Brownson (2013)

Ademais, a cultura empreendedora é um reflexo também da regionalidade, cultura, economia e sociedade (BENNEWORTH, 2004 *apud* BROWNSON, 2013).

Logo o contexto cultural tem impacto no desenvolvimento do empreendedorismo, pois é a cultura local que modera as características dos

empreendedores e assim molda-se o empreendedor, uma vez que ninguém nasce com essa condição, mas a adquire (SAFFU, 2003; EMMENDOERFER, 2000 *apud* SCHIMIDT, 2008).

2.3 O lado B da cultura empreendedora

Segundo Schumpeter (1997), uma das características que define o empreendedor, é a busca por aventura, por dificuldades, fugindo ao comportamento passivo e antirreflexivo do hábito que, junto às circunstâncias sociais, traz uma sensação de dever socialmente ou religiosamente legitimado.

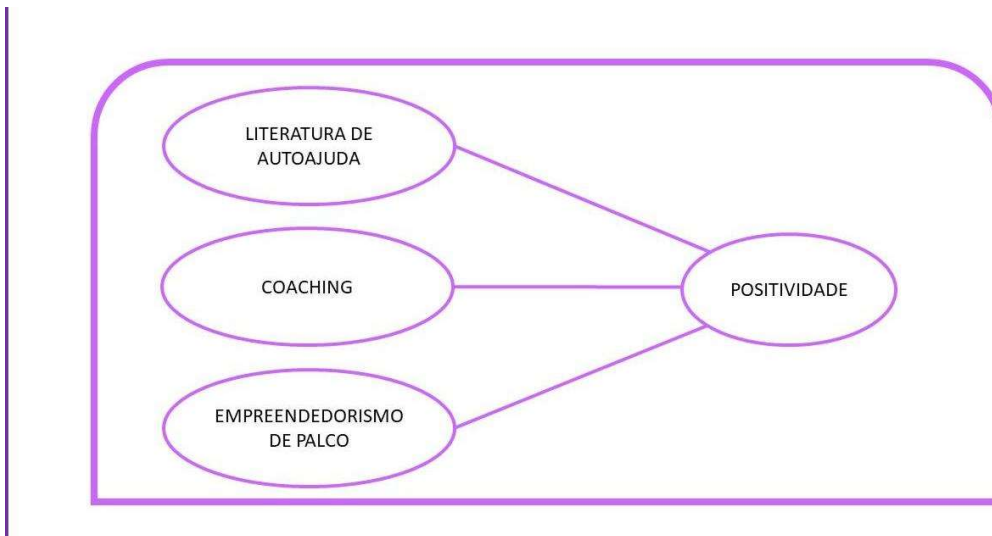
Em concordância, Santos et. al. (2020) afirma que a compreensão de um homem com deveres é modificada ao longo do tempo para a de um homem que se autorrealiza, assim, esse homem é responsável por traçar seu próprio caminho e ser dono de si mesmo

Assim, por um lado compreende-se os conhecimentos e hábitos aprendidos como âncora para uma sociedade sem pensamento reflexivo e egoísta, mas por outro, atualmente, o culto ao empreendedorismo surge meio à uma devoção às receitas prontas do que é ser um empreendedor de sucesso (SANTOS *et al.*, 2020), reforçando conhecimentos e hábitos, que não precisam ser conscientemente reproduzidos para adentrarem o subconsciente do indivíduo (SCHUMPETER, 1997).

Mas também não representam o extremo oposto do que é ser um empreendedor schumpeteriano, mas sim um intermediário cultural que se apresenta como forma de resolver os problemas cotidiano dos indivíduos (LEITE, 2019).

Surge, assim, uma nova ética que alimenta o mundo do trabalho e sustenta a busca do sucesso individual, prescrevendo métodos que funcionam como novas formas de empregabilidade e “curas” para os males da pós-modernidade (LEITE, 2019 pág. 925), legitimando o mercado de autoajuda em suas várias vertentes.

Figura 3: O lado B da cultura empreendedora.



Fonte: Próprio autor (2021)

2.3.1 Literatura de autoajuda

A literatura da autoajuda tem em seus argumentos a capacidade de correlacionar a vida do indivíduo atual, que ocupa sempre uma posição negativamente vulnerável, com a possibilidade de redenção e reversão da situação hodierna, proporcionando o alcance da felicidade por meio de dicas, regras e métodos que uma vez seguidos garantirão a posição de sucesso almejada.

Além disso, muito mais do que a promessa de uma posição desejada é a solução de vários problemas contemporâneos, com os quais o indivíduo precisa lidar e, nesse processo, a autoajuda se constitui como sinônimo de sucesso justamente por instigar o desenvolvimento individual do sujeito (LEITE, 2019).

Para Degen (2009), o empreendedor é o homem irracional do dramaturgo irlandês Bernard Shaw cuja ação empreendedora está em querer adaptar o mundo a si, contrário ao homem racional que busca a resiliência. Em contrapartida, a autoconfiança, o sucesso e o crescimento individuais, encontram-se na literatura de autoajuda, ao menos inicialmente, em um conjunto de regras que visa orientar o sujeito a adaptar-se ao mundo.

Segundo Leite (2019), pesquisas apontam que o fenômeno da autoajuda teve seu início com o livro *“Self-Help”* de Samuel Smiles (1812-1904), publicado em 1859. O livro é um manual que garante o sucesso individual à classe operária. A ideia central era de que eles tinham que se adaptar ao contexto organizacional da época.

A partir disso, a autoajuda atingiu seu ápice no EUA no final do século XIX e meados do século XX, pregado como um movimento do “novo pensamento”, um pensamento capaz de moldar o indivíduo através de transformações psicológicas e espirituais, daí o termo “pensar é poder” (LEITE, 2019). Nesse sentido, o sucesso é resultante da determinação, ambição, paciência e perseverança (NUNES, 2002; MCGEE, 2005 *apud* LEITE, 2019). Posteriormente, essa nova ética, passa, também, a legitimar o mercado de *coaching* no mundo dos negócios (PICANÇO, 2013 *apud* LEITE, 2019)

2.3.2 Coaching

O **Coaching**, com intuito de auxiliar o alcance dos objetivos organizacionais e o desenvolvimento pessoal dos envolvidos, trata-se de uma combinação de procedimentos individuais e coletivos empregados em uma forma de processo de aprendizagem que busca a capacitação de pessoas, os *coachee* que buscam o *coach* para aperfeiçoarem-se (SALLES *et al.*, 2019).

Associado à figura de um gestor, buscando fugir do comum e do ordinário o *coach* é responsável por instigar habilidades e competências nos *coachee* de forma que sejam suficientemente ou, em alguns casos, extraordinariamente alcançados, são controversos e reforçam um pensamento dualista de sentido maniqueísta que separa os indivíduos entre vencedores e perdedores, felizes e infelizes, capazes e incapazes, reforçando que o espaço que os seus aprendizes querem ocupar só pertence aos vencedores, felizes e capazes (SALLES *et al.*, 2019).

Entretanto, ao longo do tempo não somente o gestor assume a condição de *coach*, outros profissionais de áreas diversas passaram a se identificar como tal e a desenvolver suas próprias metodologias. De fato, Salles (2019) discorre sobre o fenômeno das escolas voltadas à formação desses profissionais, as chamadas “Escola de Heróis”.

No Brasil, um Projeto de Lei (PL 5554/2009) proposto, mas não aprovado definia *coaching* como um método de assessoramento direcionado aos indivíduos ou grupos. pois com uma abordagem pragmática ela tenta aconselhar indivíduos em diversas áreas como a saúde, negócios, finanças, desenvolvimento pessoal e outros.

Além de definir o que é *coaching*, regulamentava previamente quem eram os profissionais que poderiam buscar essa certificação (DIÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS *apud* SALLES, 2019).

2.3.3 Empreendedorismo de palco

O **Empreendedorismo de palco** contempla conselhos, dicas e expressões atreladas a condições de forte carga sentimental e pouco práticas, mencionando o empreendedor de sucesso como sujeito de potenciais infinitos de ação e imaginação, o posicionando como exemplo que deve ser atingido (SANTOS *et al.* 2020 *apud* FARIAS, 2020).

A literatura empreendedora atual ressalta histórias de empreendedores de sucesso que, com seus feitos heroicos, ocupam um espaço na história exemplar (WOOD, PAULA, 2006 *apud* SANTOS *et al.*, 2020). Dessa forma, exalta-se as iniciativas individuais de busca pelo negócio próprio e o desejo de ser patrão de si mesmo. (DIAS, WETZEL, 2010; CHUA, 2018 *apud* SANTOS *et al.*, 2020).

Porém, o desenvolvimento individual antes atrelado apenas ao campo dos negócios, apresenta-se como um comportamento e atitudes que devem ser aprendidos para serem reproduzidos em outras esferas sociais (DIAS, WETZEL, 2010; CHUA, 2018 *apud* SANTOS *et al.*, 2020).

As receitas para a felicidade e sucesso perpassam o campo econômico e, agora, muito mais do que para o alcance de alguma coisa na vida, são formadoras de caráter (RÜDIGER; 1996; MAGRO, MARTELLI, 2006; BRUNHELLI, 2019 *apud* LEITE, 2019).

Sem a reflexão de suas consequências na vida social, econômica e pessoal, essa cultura alimenta ideais de comportamentos pautados em explicações não lógicas, e sim subjetivas (MOTTA, 2019; CORÁ, 2019; MENDES, 2019; CASAQUI, 2017; WOOD & PAULA, 2006; CHUA, 2018 *apud* SANTOS *et al.*, 2020).

Como evidenciado pelo autor Casaqui (2017), há uma busca por combinar o plano de negócios como uma psicologia positiva e inspiradora, fazendo com que se conceba o empreendedorismo como uma forma de sanar diversos problemas além do desemprego, como crise de valores e infelicidade. (CASAQUI, 2017 *apud* SANTOS *et al.*, 2020).

2.3.4 A positividade do discurso

A psicologia positiva teve início no final do século XX quando, ao perceber que apenas os aspectos negativos da natureza humana estavam sendo temáticas recorrentes nas pesquisas científicas, a psicóloga Martin Seligman ao assumir a presidência da Associação Psicológica Americana (American Psychological

Association-APA) inicia medidas para tornar o estudo dos aspectos positivos mais interessantes (PALUDO; KOLLER, 2007).

A positividade torna-se objeto recorrente de estudo, revelando nas pesquisas que abordam a Psicologia Positiva uma intersecção entre o que há de comum entre variáveis como satisfação com a vida, autoestima e otimismo e a relação destas com a estabilidade emocional e afetos positivos (CAPRARA, 2010 *apud* BORSA *et al.*, 2017).

Assim, a orientação positiva pode causar uma “síndrome de funcionamento ideal”, podendo funcionar com uma defesa contra psicopatologias (CAPRARA *et al.*, 2010). Ao longo do tempo, todavia, esse conceito está sendo banalizado, pelo simples fato de propor tratamento através dos aspectos positivos, apresentando semelhança com os discursos de *coachs* e de livros voltados a autoajuda.

Conforme matéria do G1 em 2020 sobre positividade tóxica, é importante não levar o discurso da positividade ao extremo a ponto de ignorar os sentimentos negativos pois, nesse caso, em vez de um tratamento psicológico positivo, há o discurso da positividade tóxica.

2.4 Da disciplina ao cansaço

Habita naturalmente o inconsciente social o desejo de maximizar a produção (HAN, 2015, pág. 16). Entretanto, ao longo da história evolutiva da sociedade os métodos e técnicas movidos para essa finalidade evoluíram em prol do domínio do tempo e do espaço para domínio do corpo que, conseqüentemente é produtor de capital.

“A modernidade começa quando o espaço e o tempo são separados da prática da vida e entre si, e assim podem ser teorizados como categorias distintas e mutuamente independente da estratégia e da ação; quando deixam de ser, como eram ao longo dos séculos pré-modernos, aspectos entrelaçados [...]” (BAUMAN, 2001 pág. 211).

O “derretimento dos sólidos” é uma condição permanente durante a modernidade, o termo aparece pela primeira vez na frase sobre “derreter os sólidos” no Manifesto Comunista em que propõe uma mudança que persiste no tempo, dada a solidez na qual a sociedade era estagnada.

Significa o rompimento com o passado da sociedade e, nesse sentido, é o

rompimento com as tradições, proporcionando a progressiva libertação da economia de suas correntes política, ética e cultural (BAUMAN, 2001). Mas tampouco trata-se da permanência do estado líquido das coisas e sim da possibilidade de estabelecer a solidez até a próxima mudança (BAUMAN, 2001).

É nessa solidez que a sociedade do século XVII ao XVIII desenvolve sua técnica, que determina a sociedade do seu tempo: a Sociedade Disciplinar. Foucault (2013) apresenta através de uma análise histórica das punições, dos dispositivos punitivos, das instituições e do indivíduo, da macro e microfísica do poder, o corpo dócil.

Resumidamente, trata-se de um corpo “treinado” para ser economicamente útil e politicamente frágil à medida que é mais obediente às regras externas e ao dever eminente. Nesse contexto, a disciplina embora continue a orientar os indivíduos a respeitarem os regulamentos e as autoridades a fim de impedir roubos, homicídios e demais infrações, também atribui cada vez mais finalidade ao comportamento, otimizando a aptidão, a velocidade, o rendimento e, dessa maneira, aumentando o lucro.

A técnica disciplinar aproveita cada fração de tempo e cada parte do corpo biológico concedendo a cada órgão a sua função e o tempo no qual deve executá-la e pode ficar a cargo de instituições especializadas, como as penitenciárias; instituições que dela faz uso, à exemplo das escolas; e em mecanismos internos de poder tal como a família (FOUCAULT, 2013).

Mas antes de tudo, a técnica disciplinar também significa a análise do espaço e a individualização dele ou a inserção do indivíduo em um espaço limitado: o dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver constantemente e reconhecer de imediato (FOUCAULT, 2013, pág. 187).

O administrador podia manter sua própria volatilidade ao mesmo tempo que controlava o fluxo do tempo de seus subordinados, mas ainda que tivesse liberdade não a tinha totalmente pois vigiar os subordinados lhe prendia em um espaço no qual ser ausente não era uma opção (BAUMAN, 2001).

O que quer que a história da modernidade seja no estágio presente, ela é também, e talvez acima de tudo, pós-panóptica (BAUMAN, 2001, pág. 236). A sociedade disciplinar foi, portanto, determinada pela proibição e coerção que constituem a negatividade do poder expressa no verbo “não ter direito” que limitou e impôs bloqueio.

Em uma breve digressão, a sociedade do desempenho se afastará dessa negatividade à medida que desregulamentará toda a técnica e poder disciplinar (HAN, 2015). O poder ilimitado é o verbo modal positivo da sociedade de desempenho. (HAN, 2015, pág. 15).

Novamente a velha estrutura começa a diluir-se, mas dessa vez tendo como alvo os indivíduos e suas interrelações bem com as relações com o sistema e as instituições, o “derretimento dos sólidos” tem um novo escopo: Os poderes que liquefazem passaram do “sistema” para a “sociedade”, da “política” para as “políticas da vida” — ou desceram do nível “macro” para o nível “micro” do convívio social (BAUMAN, 2001 pág. 191).

O século XX introduz a modernidade fluida cujas principais técnicas do poder são agora a fuga, astúcia, o desvio e a evitação, a rejeição de qualquer confinamento territorial (BAUMAN, 2001). Para Bauman (2001), com o domínio do tempo há a conquista do espaço, se o século passado ainda não o tinha conquistado totalmente, agora a modernidade fluida havia aniquilado o espaço.

Para demonstrar essa vitória sobre o tempo e o espaço, Bauman (2001) fala sobre a tecnologia de *Software* que permite que uma mensagem vá do remetente no Brasil, por exemplo, ao destinatário na Índia em uma quantidade de tempo ínfima, instantânea.

“A ‘instantaneidade’ aparentemente se refere a um movimento muito rápido e a um tempo muito curto, mas de fato denota a ausência do tempo como fator do evento e, por isso mesmo, como elemento no cálculo do valor. O tempo não é mais o ‘desvio na busca’, e assim não mais confere valor ao espaço. A quase-instantaneidade do tempo do software anuncia a desvalorização do espaço”. (BAUMAN, 2001, pág. 124)

Se antes o adiamento da satisfação era possível e significava uma virtude, agora com a desvalorização do espaço, a imediatez com que se alcança as metas e a instantaneidade da satisfação que não pode ser constante senão quando fragmentada em pequenos momentos duradouros, a procrastinação que estava a serviço do adiamento torna-se uma potência negativa em guerra com a cultura da instantaneidade (BAUMAN, 2001).

Ademais, a “satisfação instantânea” é também uma condição vital por existir em uma estrutura cuja confiança nas instituições foi defasada, pois empregos seguros

em empresas seguras fazem parte da nostalgia e segurança a longo prazo não soa uma estratégia razoável na sociedade líquida. (BAUMAN, 2001).

A sociedade do trabalho e do desempenho é como a herança dos valores das que antecedem, coativa quando carrega consigo um campo de trabalho panóptico, porém onde todos são ao mesmo tempo administrador e subordinado, guarda e vítima, explorando a nós mesmos e também instantânea, trazendo na temporalidade a instantaneidade que não permite o vínculo com aquilo que estabelece laços em prol da “satisfação instantânea” e a concorrência absoluta para consigo mesmo fundada na insatisfação constante (BAUMAN, 2001; FOUCAULT, 2013; HAN, 2015).

Figura 4: Sociedades do Séc. XVIII, XX e XXI



Fonte: Próprio autor (2021)

Para Han (2015), a sociedade do desempenho inicia no século XXI quando no lugar de proibição, mandamento ou lei característico da sociedade disciplinar, há o projeto, iniciativa e motivação quando o discurso da positividade subverte a realidade anterior da negatividade que permitia, em alguns instantes, a crítica que se opunha, em algum grau, a realidade vigente mas que agora volta-se a si mesmo porque com a liberdade total também vem a responsabilidade total, e em um mundo que prega a maximização da produção, a hiperatividade, a hiper atenção e o sucesso como o caminho que deve ser seguido para a felicidade, existe a ilusão de que através dos esforços que decai sempre para o nível do trabalho, alcança-se a liberdade (HAN, 2015).

A sociedade do cansaço é pobre em negatividade e não legitima a resistência

a essa regra do desempenho e do excesso, causando o esgotamento que tem, em última consequência, o cansaço (HAN, 2015). O cansaço por sua vez é uma resistência e também é a única coisa que une a todos meio a essa barulhenta, agitada e aterrada positividade de seu tempo, é o que permite olhar a si e olhar o outro e perceber no mundo a culpa desse cansaço, ele é silencioso, calmo e sereno.

Há, assim, a possibilidade de parar, mas não felizes com isso dopa-se a todos para vencer a sociedade do cansaço (HAN, 2015). Também à essa categoria de *dopings* atribui-se uma expressão positiva: melhoramento cognitivo (HAN, 2015).

É assim, orientado pela autoagressão e a violência a si mesmo que surgem as doenças psíquicas causada pelo esgotamento, pois se antes tinha a histeria que pressupunha a negatividade da repressão e típica da sociedade disciplinar, agora tem-se a depressão que é a ausência da repressão e da incapacidade de negar porque pode-se tudo (HAN, 2015)

2.5 Cultura empreendedora na sociedade do cansaço: diagnóstico e sintomas

Assim como Bauman (2001), Han (2015) reconhece que cada época teve suas enfermidades ou demônios, muitas dessas de natureza bacteriana e viral, mas o século XXI seria marcado por uma nova categoria patológica, a neuronal. As psicopatologias como a depressão, transtorno de atenção com síndrome de hiperatividade (TDAH), transtorno de personalidade limítrofe (TPL) ou a Síndrome de Burnout (SB) são as doenças neuronais que atentam o século XXI (HAN, 2015).

São consequências de uma pandemia neuronal causados pelo discurso da positividade que não sede espaço a negatividade senão quando essa é também uma potência motivadora para produção, o “dever” da sociedade disciplinar não é anulado pelo “poder” da sociedade do desempenho, mas coexistem no indivíduo empreendedor de si e durante sua vida, convertida em um empreendimento. (HAN, 2015).

Mas também da sociedade disciplinar, herda-se a máxima da ordem. É o estado da peste que solicita um mecanismo de controle tal como o panóptico de Jeremy Bentham, pois o estado da peste, segundo Foucault (2013), é também o estado da desordem.

Se cada século possui suas enfermidades, a necessidade de ordem é uma condição natural que persiste até o momento presente em que o indivíduo encontra-se exposto não somente a pandemia neuronal, mas inclusive a uma pandemia gripal.

Conforme coluna da revista *Veja*, publicada em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou desde março de 2020 a pandemia do novo coronavírus chamado Sars-Cov-2 e desde então todos viram-se obrigados a se adaptarem a uma nova realidade dominada por protocolos universais.

Ainda conforme a *Veja*, na matéria de março de 2021, a mesma publicou estudos e especialistas que afirmam que os quadros psicopatológicos não sofreram grande impacto, mas alega que essa resiliência encontra o seu limite em 2021 devido a persistência da pandemia, alertando para números piores de casos de saúde mental.

Segundo Cartilha da Fiocruz, a pandemia desencadeia medos como o de perder o emprego e ser excluído socialmente e sensações como a impotência e o tédio. Ao longo da evolução, a atenção plena torna-se um condição essencialmente humana, pois diferente dos demais animais obteve através do contrato social o estado de segurança que o permite, por exemplo, comer sem precisar ficar atento a algum predador em potencial (HAN, 2015).

Mas em um sentido contrário à civilização, volta-se ao estado mais natural dada a dispersão dessa atenção que é caracterizada pela mudança rápida de foco entre diversas atividades, informações e processos. A hiper atenção é, nesse sentido, contrário ao tédio e muito menos tolera o tédio profundo, importante para a criatividade: pura inquietação não gera nada novo. Reproduz e acelera o já existente. (HAN, 2015, pág. 21).

Entretanto, a criatividade continua sendo um pré-requisito exigido no mundo corporativo (FABRETE, 2019) e mesmo a pandemia desencadeando um crise como uma barreira ou uma interrupção, Han (2015) afirma ser bem verdade que hesitar é uma ação negativa, portanto o mandamento mais adequado para o sujeito do desempenho é seguir o provérbio chinês que passa a ser uma das máximas do empreendedorismo: a crise é o melhor momento para buscar oportunidades (DORNELAS, 2007).

Ademais, consciente de que as motivações econômicas orientam a sociedade, pois são elas formadoras do desejo particular do indivíduo (SCHUMPETER, 1997), a sociedade do cansaço é a sociedade na qual difundiu-se os benefícios do

empreendedorismo incentivados por programas, cursos e demais políticas governamentais.

A cultura empreendedora é a receita a ser seguida pelas instituições para fomentar o empreendedorismo e reproduzir o empreendedor (BROWNSON, 2013), ela apresenta a atitude, os valores e as habilidades necessárias para gerar a renda (DANISH *et al.*, 2019) pois é a fórmula da excelência para o sucesso (SANTOS *et al.*, 2020).

Tal fórmula não somente é difundida pelas instituições, mas também por meio de outros produtos e narrativas empregadas como autoajuda para orientar o sujeito não somente na busca pelo pódio, mas também a enfrentar as dificuldades do modo de vida contemporânea (SANTOS *et al.*, 2020).

Conforme afirma Bauman (2001), essas fórmulas são autodestrutivas a medida que constrói abismos entre o desejo e sua satisfação, em sua maioria, elas jamais são comprovadas e cumprem o que promete e mesmo se cumprisse, continuaria sendo consumida porque tornou-se uma categoria de consumo e, nesse sentido, entre tantas incertezas consolida-se como uma variedades de consumo na qual o indivíduo guiado pela busca de exemplos, compra.

O lado B da cultura empreendedora é a expressão mais banalizada desses valores, presentes na literatura de autoajuda, *coaching* e empreendedorismo de palco, reproduzem o discurso positivo à medida que, como os dopings em Han (2015), representam a tentativa de vencer a negatividade da ação, do pensamento e valores que interfiram na exploração máxima da produtividade. A básica lição desses meios é que apenas através do trabalho e do esforço a felicidade pessoal pode ser alcançada (BAUMAN, 2001).

Esse excesso de positividade comina na positividade tóxica que é uma violência psicológica resultante do discurso da superprodução, super desempenho, super comunicação, da iniciativa, do arriscar-se (HAN, 2015) e, em suma, desses e demais proliferações banalizadas de atributos característicos de um empreendedor porque trata-se do esforço pela reprodução em demasia (BROWNSON, 2013).

Na sociedade do desempenho ser ativo significa ser produtivo, dizem alguns “sim” e poucos “não” e com o tempo nessa busca por produção e desempenho ouve-se mais sim. Perde-se o olhar sobre si mesmo, o controle do impulso, tornando-se não mais ativos, mas mais passivos a medida que o controle é perdido e apenas reage-se

aos estímulos: os ativos rolam como rola a pedra, segundo a estupidez da mecânica (NIETZSCHE, 1878 *apud* HAN, 2015, pág. 33).

De tal maneira o sujeito transforma-se em uma máquina como um computador que apenas processa com rapidez e eficiência aquilo para qual foi programado, lança-se eufórico ao trabalho e por fim quebra, pois é incapaz de negar sua natureza (HAN, 2015).

A alienação de si é uma contínua auto desrealização, porém hoje em uma época de regime neoliberal a exploração ocupa um lugar de liberdade e autorrealização e, nesse contexto, é também uma coação. A liberdade que seria o oposto da coação, agora coexiste no sujeito da sociedade contemporânea cuja depressão, Burnout e outras enfermidades psíquicas são sintomas de uma liberdade transformando-se em coação (HAN, 2015).

Portanto, com a apresentação dos principais conceitos que regem essa pesquisa, ressalta-se aqui a sociedade do cansaço como uma base teórica para estudo do Lado B da cultura empreendedora em seu cerne, compreendendo como o compartilhamento de valores advindos dessa cultura e os seus sintomas manifestam-se na sociedade perante um contexto de problemas conjunturais causadas pela pandemia. Assim, busca-se um diagnóstico prévio para essa situação através de uma análise exploratória detalhada a seguir.

3 METODOLOGIA

Esse capítulo discorre sobre a tipologia dos métodos de pesquisa utilizados, apresentando suas características e especificações.

3.1 Características da pesquisa

Para atingir os objetivos dessa pesquisa, utilizou-se de vários campos de estudos, aplicando os procedimentos metodológico julgados como mais eficazes a essa análise.

Primeiramente, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada pois, conforme Shaughnessy (2012), auxilia na identificação da causa de fenômenos que possuem impacto atualmente, tratando-se de uma pesquisa cujo objetivo para Cozby (2012) é o exame de problemas práticos em busca de solução.

Seu objetivo, nesse sentido, é exploratório a medida que visa tornar o problema mas explícito e causar identificação com o mesmo, utilizando-se entrevistas e análises que estimulam a compreensão (DIEHL; TATIM, 2004), além de proporcionar informações para futuras pesquisas (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Como meios mais adequados a essa categoria, será organizado uma entrevista semiestruturada para ajudar no diagnóstico do problema social apresentado (DIEHL; TATIM, 2004) e, para interpretação dos dados será feito análise de conteúdo para ilustrar e consolidar, parcialmente, pressuposições a respeito da causa do problema, a apresentado um diagnóstico prévio (BARDIN, 1977).

Portanto, a abordagem da presente pesquisa é essencialmente qualitativa pois prioriza os temas que surgem na elaboração da mesma e a maneira de pensar dos entrevistados (COZBY, 2003) à medida que categorias, padrões e relações entre os dados são identificados e compilados para interpretações significativas que não servem a uma generalização dos resultados, mas a compreensão intensiva das informações obtidas (APPOLINÁRIO, 2011). Devido à complexidade do tema, esta é abordagem mais adequada pelo potencial compreensivo dos processos dinâmicos na sociedade que favorece o entendimento particular do comportamento do indivíduo (DIEHL, TATIM, 2004).

3.2 Especificação da amostra

Com intuito de construir uma narrativa analítica que contempla os recursos e ferramentas sociais que dão sentido ao indivíduo como parte de uma sociedade, foram definidos parâmetros para selecionar sujeitos potenciais para entrevista com foco na riqueza e complexidade de detalhes (BAKER, 2012)

Primeiramente, dada a quantidade aconselhada por Baker para entrevistas como essas, a pesquisa contará com 12 respondentes, entre os quais para fins de categorização quanto a geração dos participantes, será dividida em três grupos de 4 pessoas.

Nesse sentido, estabeleceu-se intervalos de idade categorizados por gerações em que a Geração X contempla indivíduos de 41 a 56 anos; a Geração Y, de 25 a 40 anos; e a Geração Z, de 11 a 24 anos.

Como a sociedade do cansaço é uma análise da reação da sociedade contemporânea ao discurso positivo que cresce em demasia desde o início de século XXI, é interessante analisar as reações dos indivíduos do século XX e XXI para compreender o quanto este fenômeno os afeta.

Ademais, ainda visando a riqueza de detalhes, outros critérios de seleção foram definidos para aplicar nos grupos de entrevistados. Entre os 4 participantes, mais duas categorias foram definidas.

Para entender a influência da cultura empreendedora, os canais de acesso à ela e as consequências projetadas na vida cotidiana de pessoas, essa pesquisa irá abranger ativos e inativos do mercado de trabalho.

Em decorrência da pandemia e sua mudança na conjuntura econômica do país, ativos no mercado de trabalho [ATM] podem fornecer respostas que transpareçam mais segurança e conformidade com o contexto atual à proporção de que inativos no mercado de trabalho [INM] demonstrem mais inseguranças.

Em cada grupo haverá 2 [ATM] e 2 [INM], busca-se através deles compreender, principalmente, a influência do Lado B da cultura empreendedora e como suas respostas, ações e decisões aproximam-se de valores difundidos na sociedade do cansaço.

No que tange ao gênero dos participantes, define-se que cada grupo contabilize dois gêneros distintos, não impondo condição cis gênero nem binária para garantir que nenhum candidato em potencial seja desconsiderado.

Por fim, para melhor visualização das condições apresentadas segue o quadro a baixo:

Quadro 4: Especificação da amostra.

N ^a de Participantes/grupo	Característica	Critérios
4	Geração X [41-56]	2 [ATM]
		2 [INM]
4	Geração Y [25-40]	2 [ATM]
		2 [INM]
4	Geração Z [11-24]	2 [ATM]
		2 [INM]

Fonte: Elaborado pelo autor (2021), inspirado em Zomer et. al. (2018)

A escolha dos entrevistados se deu por critérios de conveniência quanto à localização. Além disso, em respeito aos protocolos universais de prevenção e combate ao coronavírus, as entrevistas foram preferencialmente realizadas por meio remoto.

3.3 Instrumento de coleta de dados

A entrevista semiestruturada é o estilo mais adequado em uma pesquisa exploratória (SHAUGHNESSY, 2012), assim, será realizado uma pesquisa semiestruturada, abrangendo, durante a pandemia, a amostra definida. O seu roteiro será desenvolvido com base nos conceitos já especificados nesse trabalho, além de considerar o contexto pandêmico vigente e a condição dos entrevistados. As perguntas que serão feitas durante a entrevista são apresentadas a seguir.

Quadro 5: Instrumento de coleta.

Tema	Questões
Características Gerais	Nome, Idade, Gênero, Classe social, Profissão Está empregado(a) no momento?
Contexto	Estamos há mais de um ano vivendo em meio a uma pandemia. Como tem sido a sua vida? Mudou alguma coisa em relação ao que era antes? O que mudou?
Empreendedorismo	Você sabe o que é empreendedorismo? Como você definiria essa palavra? Quem você considera um empreendedor? Quais as características dessa pessoa? E você, que características empreendedoras você tem? Você sabe o que é produtividade, “ser produtivo”? Como você definiria isso? E você, se considera uma pessoa produtiva? A pandemia afetou algo na sua produtividade?
Objetivos e metas	A sua vida hoje, é como você queria que fosse? Se você pudesse mudar algo na sua vida hoje, o que seria? Você tem o hábito de definir metas ou objetivos na sua vida pessoal ou no seu trabalho? De que maneira você faz isso? O que você faz quando as coisas (ou seus planos) dão certo? E quando dão errado? Qual a coisa mais importante da sua vida?
Sucesso	O que você acha que as pessoas precisam fazer para alcançar o sucesso? Você se considera uma pessoa de sucesso? (Se sim, por quê? Se não, o que falta para ser?)
Motivação	Você sabe o que é motivação? Como você definiria essa palavra? Você se sente motivado(a)? O que faz com que você se sinta motivado? Quando você não se sente motivado, o que você faz? Onde você busca inspiração? Você já leu livros de autoajuda ou autodesenvolvimento? (Se sim, perguntar qual ou quais; se não, perguntar por quê e se tem vontade de ler) Você já participou de palestras motivacionais? O que achou? (se não participou, perguntar sobre vídeos motivacionais no YouTube, nesse caso, perguntar qual ou quais, ou quais palestrantes)
Coaching	Você sabe o que é <i>coaching</i> ? Conhece alguma pessoa que buscou a ajuda de um <i>coach</i> ? (se a pessoa conhece, perguntar se foi bom para a pessoa e como a ajudou, se quem buscou ajuda foi ela mesma, perguntar de que maneira isso a ajudou)
Cansaço	“O mundo está doente e cansado”. O que você acha dessa frase? Tirando a pandemia, qual seria a principal doença do mundo hoje? Como você pensa que será o mundo no futuro?
Saúde mental	“A saúde mental das pessoas piorou com a pandemia”. O que você acha dessa frase? Você sente que a pandemia afetou de alguma forma a sua saúde mental? (Se sim, como foi? E também: você procurou ajuda profissional? Se não, perguntar: e de alguém que você conhece?)

Positividade	<p>“As pessoas devem se manter sempre positivas, independente do que aconteça” O que você acha dessa frase?</p> <p>“A negatividade afasta as pessoas de alcançarem os seus objetivos” O que você acha dessa frase?</p> <p>Você se considera uma pessoa mais positiva ou mais negativa? Por quê?</p> <p>Como você lida com a preguiça e a indisposição?</p>
--------------	--

Fonte: Próprio autor (2021)

3.4 Procedimentos da análise de dados

A técnica de análise de conteúdo empregada nessa pesquisa é a análise temática. Ao ler as respostas foram identificadas palavras, frases e os resumos que apresentavam feixes de relações com temas, por sua vez, esses temas estão ligados a afirmações a respeito de determinados assuntos (MINAYO, 2000).

Durante a análise dos textos, foram destacados trechos conectados às teorias apresentadas no referencial teórico e relacionados aos temas definidos por grupos de perguntas conforme apresenta-se no instrumento de coleta de dados.

Bardin (1979) explica que as categorias que serão estabelecidas serão como unidades de significação compreendidos por meio dos textos, pensados e interpretados conforme os critérios relativos às teorias discutidas no início dessa pesquisa.

A partir disso, categorias foram escolhidas separando unidades de significação que aparecem com certa frequência nas respostas, o que pode contribuir para o objetivo analítico visado (MINAYO, 2000) e para organizar a interpretação das informações.

3.5 Categorias da análise de dados

Considerando os objetivos definidos para essa pesquisa, os temas abordados no referencial teórico e as respostas concedidas às perguntas agrupadas por temas conforme instrumento de coleta de dados, a análise desdobra-se nas 5 categorias a seguir:

- Características nos níveis da cultura empreendedora;
- Entendimento sobre o “eu empreendedor”;
- Percepção sobre o trabalho e a produção na pandemia;
- Percepção sobre o lado B da cultura empreendedora;
- Sintomas e diagnósticos da sociedade do cansaço;

3.6 Característica dos entrevistados

Nesse tópico são apresentadas características dos entrevistados bem como a forma como eles serão identificados ao longo da análise.

Quadro 6: Características da amostra.

RESPONDENTES	SEXO	GÊNERO	IDADE	GERAÇÃO	CONDIÇÃO
ENTREVISTADO A	F	Mulher	23	Z	ATM
ENTREVISTADO B	F	Mulher	34	Y	ATM
ENTREVISTADO C	F	Mulher	52	X	ATM
ENTREVISTADO D	F	Mulher	22	Z	INM
ENTREVISTADO E	F	Mulher	26	Y	INM
ENTREVISTADO F	F	Mulher	52	X	INM
ENTREVISTADO G	M	Homem	22	Z	ATM
ENTREVISTADO H	M	Não-binário	25	Y	ATM
ENTREVISTADO I	M	Homem	41	X	ATM
ENTREVISTADO J	M	Homem	21	Z	INM
ENTREVISTADO K	M	Homem	26	Y	INM
ENTREVISTADO L	M	Homem	56	X	INM

Fonte: Próprio autor (2021)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir são apresentadas as análises das informações obtidas nas entrevistas.

4.1 Características nos níveis da cultura empreendedora

Para que crenças e comportamentos sejam reproduzidos e compartilhados é necessário a mudanças de atributos, valores, mentalidade e comportamento.

Elementos constituintes de uma cultura que se encontram categorizados em diferentes níveis. Nesse caso, considerando a empreendedora, através das respostas concedidas podemos avaliar o quanto os respondentes são atravessados por essa cultura em níveis diferentes:

Respostas as perguntas sobre o alcance do sucesso se aproximaram mais da constituição de um plano de negócio para a vida do que as de outros: embora outras perguntas sobre hábitos de definir metas e objetivos também transpareceram mentalidade e comportamento voltado ao empreendedorismo. A seguir encontram-se alguns trechos selecionados das entrevistas que reforçam este ponto:

“[...] tem que sonhar, se qualificar sempre para poder ter um bom trabalho um bom produto”(ENTREVISTA E, 2021)

“Eu mesmo quero fazer meu curso de enfermagem entrar nessa área que eu gosto”(ENTREVISTADA F, 2021)

“Olha eu acho que o mais importante de tudo é resiliência, [...] se você tem algum objetivo, você tem que ser persistente [...] Por mais que a gente se esforce na vida eu acho que existe o fator de estar no momento certo [...] mas eu acho que se não se fizesse esforço [...] é muito difícil você conseguir alguma coisa”(ENTREVISTADO K, 2021)

Embora outras perguntas sobre hábitos de definir metas e objetivos também transpareceram mentalidade e comportamento voltado ao empreendedorismo e a necessidade de se sentir produtiva:

“[...] Então eu fazia o primeiro exercício, tomava um banho e aí eu ia fazer alguma coisa, lá na primeira etapa foi realmente colocar as coisas da faculdade em dia, aí comprei [...] um diário misturado com

agenda [...] isso me ajudou na produtividade Apesar dela não ser a mesma que era antes da pandemia.”(ENTREVISTADO D, 2021)

É preciso considerar o sistema econômico e político vigente, de forma que qualquer cultura voltada a produção certamente perpetua-se na sociedade de forma a atravessar os valores, atributos, mentalidade e comportamento de qualquer indivíduo. Não por outro motivo, as respostas transparecem essa realidade, mas há aqueles que não só questionam o “tipo” de sucesso como deram respostas destoantes.

“Depende, o que que é sucesso? sucesso para mim tá de boa, tá tranquilo [...] Não relaciono sucesso a dinheiro em hipótese alguma, há um conforto financeiro sim né, não tá cheia de dívidas, mas não é dinheiro, sucesso é tá bem, tá tranquilo, tá saudável.”(ENTREVISTADO B, 2021)

“Considero que sim, uma pessoa de saúde física, acredito também apesar desses problemas aí de saúde mental, [...] tenho minha família, a família dela, pessoas que estão todas com saúde né, todos com bom relacionamento entre si. Acho que por causa disso, uma pessoa de sucesso”(ENTREVISTADO I, 2021)

4.2 Entendimento sobre o “eu empreendedor”.

Respostas para perguntas sobre empreendedorismo e características empreendedoras demonstraram a percepção dos respondentes sobre o empreendedorismo e sobre si mesmos. São uma amostra do efeito da cultura empreendedora disseminada pelas instituições, embora cada um ofereceu conceitos próprios que se relacionam também com as suas vivências. Quando perguntados sobre o que seria empreendedorismo:

“Empreendedorismo, eu acredito que seja um ato de investir em alguma ação que você saiba fazer, investir...talvez seja isso, nunca tinha parado para pensar (risos)”(ENTREVISTADO A, 2021)

“Empreendedorismo para mim é quando uma pessoa tá envolvida em algum processo de criação ou então inovação, ela pode criar a própria

empresa dela ou então inovar na empresa dos outros”(ENTREVISTADO D, 2021)

“[...] empreendedorismo é a pessoa que consegue com as iniciativas dela, com as ideias dela, fazer alguma atividade rentável, o que seria isso para pessoa com os sonhos, com as ideias dela com a visão dela e seria isso com as iniciativas dela consegue estabelecer uma atividade rentável para sua família.” (ENTREVISTADO I, 2021)

“Eu acho que é você Inovar, achar um ponto que você possa desenvolver e ir atrás independente do assunto empreender *é tipo* fazer acontecer algo que você *tipo* ver um buraco que ninguém pensa em tampar ele, mas você vai lá e tampa, basicamente isso”(ENTREVISTADO J, 2021)

São pessoas de gênero distintos, de idades e gerações distintas e que residem em locais diferentes ou ocupam espaços em espectros econômicos divergentes, por isso as visões de mundo também são diferentes..

O empreendedorismo sofre influência de fatores externos e internos e entre eles, essas características apresentam-se como capazes de mudar a sua percepção sobre o mesmo tema.

Embora à cima, as respostas tragam jargões e palavras-chave normalmente utilizadas como a “inovação”, por exemplo. Também há respostas que demonstram um juiz de valor a respeito da temática:

“Eu acredito no empreendedorismo, mas até certo ponto. Mas não consigo achar que o Uber pagando, recebendo o que ele recebe, seja um empreendedor, isso para mim não é, existe empreendedorismo sim, mas as pessoas eu acho que estão colocando como empreendedores quase que uma relação abusiva de empregador-empregado, fraudulenta na minha opinião”(ENTREVISTADO B, 2021)

Sobre a percepção de características próprias de um empreendedor, os entrevistados responderam ou com base nas respostas anteriores, com base em uma personalidade empreendedora ou em uma referência familiar:

“Talvez sim, na questão de observação, ter discernimento no que é possível de ser feito, objetividade talvez, nesse sentido, objetividade e

um olhar concreto, um olhar mais imparcial sobre a realidade, saber o que pode ser feito e o que pode não ser feito né, que é só ilusão, talvez isso seja só uma característica, mas não sei.”(ENTREVISTADO B, 2021)

“Nenhuma (risos) eu não acho que eu tenho alguma, mas eu gostaria de ter que é a disciplina” (ENTREVISTADA D, 2021)

“Ousadia, perseverança, conhecimento, eu acho que principalmente isso.”(ENTREVISTADO H, 2021)

4.3 Percepção sobre o trabalho e a produção na pandemia

Ao serem questionados sobre a produtividade na Pandemia, os entrevistados logo associaram ao trabalho no âmbito profissional sendo necessário um esforço para que falassem de amenidades no cotidiano ou contextualizassem com a Pandemia. A sociedade do cansaço é uma teoria da sociedade pós-moderna do século XXI. A geração Z, ou vivenciou o seu surgimento ou já estava inserida.

Assim, será sempre considerada como a mais suscetível a corresponder com as análises conceituais de Han (2015). De fato, os respondentes da geração Z atrelaram a produtividade ou a improdutividade ao trabalho:

"Sim, mas somente porque eu tenho uma profissão, somente no sentido de que estou contratada no momento e eu tenho esse dever, essa obrigação, porque fora do trabalho se eu não tivesse esse trabalho, essa oportunidade de trabalhar com a minha área, com certeza a produção seria quase nula.”(ENTREVISTADO A, 2021)

"Não tanto no começo, mas depois que voltei a trabalhar e tudo mais, eu ainda *tava* num ritmo muito devagar comparado ao que eu era antes da pandemia porque antes da pandemia, no caso, eu passava o dia inteiro fora eu estava fisicamente presente [...] aí em casa eu sentia que eu realmente só ia trabalhar e voltava trabalhar [...], eu sentia que estava exigindo muito, eu não conseguia me concentrar, sabe?”(ENTREVISTADO D, 2021)

"[...] eu me considero até que que mais produtivo, para mim é está fazendo alguma coisa que te leve à frente que que vai realizar o seu

sonho algo que já esteja no seu plano [...] essas essas atividades produtivas elas são as que moldam o seu futuro e o seu negócio né.”(ENTREVISTADO G, 2021)

Houve, entretanto, uma contextualização maior da produtividade pelos respondentes da geração Y, que aproximaram ela da pandemia ao falar sobre o efeito desta e como afetou sua saúde mental e fisiológica, além de sua importância para além do espectro profissional. Aqui temas com *Burnout* direta ou indiretamente apareceram com mais evidência talvez porque essa geração sentiu os efeitos do aquecimento do discurso da positividade a partir do século XXI.

“É sim, eu acho que afeta não tem como né, então eu me senti uma pessoa mesmo menos produtiva em diversos dias e eu tentei meio que respeitar também, [...] que eu *tava* realmente cansada, com energia baixa, sem motivação por causa de você olha todo dia, não sei quantos mortos e isso me afetou, não tenho dúvida [...], isso me afetou muito, a saúde mental me afetou demais e mexeu em todas as áreas, sem dúvida alguma.”(ENTREVISTADO B, 2021)

“[...] através da Pandemia, eu consegui fazer um curso que eu desejava muito, então foi algo assim super produtivo na minha vida, eu creio que em breve eu posso precisar desse curso e também na pandemia eu decidi fazer um salão para mim, construir um salão, começar do zero, acho que foi através da pandemia ficando em casa, tá com a mente um pouco mais vazia, menos estresse, consegui iniciar uma negócio próprio né, então acho que sim, fui produtiva, estou sendo produtiva na pandemia.”(ENTREVISTADO E, 2021)

“Olha tem um significado muito amplo, justamente por ser uma pessoa que tá sempre fazendo coisas, então produtividade para mim é você está assim em pleno exercícios de coisas que te fazem, trazem benefícios e logicamente que trazem benefícios para alguma outra pessoa, empresa ou para sua vida pessoal enfim.”(ENTREVISTADO H, 2021)

“Sim, sem dúvida, [...] eu tinha quase com *Burnout* quando eu estava trabalhando, [...] e o *Burnout* que na minha opinião veio dessas demais

horas trabalhadas, [...] eu tirei literalmente um mês para fazer nada.”
(ENTREVISTADO K, 2021)

Por fim a geração X, segundo ZOMER (2018) dá muita importância ao emprego de maneira a afetar até a qualidade de vida, assim há uma relação entre produtividade e trabalho, mas muito mais enfática do que a presente na geração Z:

“O trabalho não, porque eu trabalho, trabalho, sempre trabalhei, trabalhava presencial. Eu não preciso ter um relógio de ponto, [...] eu gosto de trabalhar sobre pressão e até prefiro, eu produzo mais quando eu estou sob pressão, mas eu trabalho normalmente, é algo como acordar e escovar os dentes, acho que até trabalho mais do que escovo os dentes se for fazer comparativamente.”(ENTREVISTADO C, 2021)

“Importante sim, muito importante, porque assim trabalhando em casa, se mantendo produtivo, quer dizer que as distrações por tá trabalhando em casa vai [...] não tá afetando nada, entendeu? eu estou sabendo me organizar.” (ENTREVISTADO I, 2021)

Nos respondentes dessa geração houve discrepância quanto os ativos e inativos no mercado de trabalho. Conforme a hipótese escrita na especificação da amostra sobre o nível divergente de segurança e conformidade em relação ao contexto, as respostas seguiram-se em conformidade à exemplo da resposta a seguir:

“Você tá na atividade [...] aí de repente você tem que parar e ficar esperando [...] eu mesmo não tive aquela reserva que todos gostariam de ter, sabe? por não tá passando por situações assim, eu acho que isso aí pegou muito, muito mesmo com as pessoas, mas continua apesar de ter melhorado um pouco e as pessoas voltarem a trabalhar porque melhorou o protocolo.”(ENTREVISTADO L, 2021)

No geral, a percepção de produtividade está bastante associado a ter um trabalho, em algumas respostas percebe-se que ao bem-estar também, embora há

evidências da procura por uma bem-estar em decorrência da ausência do trabalho e da pressão por aqueles da geração Y.

4.4 Percepção sobre o lado b da cultura empreendedora

O lado b da cultura empreendedora é o espectro dessa cultura que comporta os livros de autoajuda, palestras e vídeos motivacionais, também chamados empreendedorismo de palco, e o *coaching*.

Em suma, é toda uma categoria que dissemina um discurso positivo composto de termos, expressões e ideias empreendedoras, algumas dessas categoria por exemplo nascem no ambiente corporativo à exemplo do *coaching* e outras se associam ou buscam embasamento espiritual.

A percepção dos respondentes a respeito desse tema foi buscado através de perguntas diretas à respeito dessas categorias e sobre motivação de forma genérica. A maioria teve uma percepção crítica a respeito desses itens como é possível perceber em respostas como:

“Vou ser bem sincera, não são muito do time *coach*, autoajuda, não é muito que eu acredito, então dificilmente eu buscaria ajuda nesse tipo de coisa, tá? [...]”(ENTREVISTADO B, 2021)

“[...] Eu sinto que tenho muito, as pessoas colocam umas coisas ali que na prática não é bem aquilo, sabe? [...] agora *Coachs*, no geral, eu sinto que são a maioria charlatão eu não acredito muito” (ENTREVISTADO D, 2021)

“(risos) Ah depende do livro, livro de *coach*, eu tenho extremamente repulsa, eu detesto, acho ridículo, mas livro de auto ajuda que para ensinar a você uma forma de seguir uma rotina faz sentido.”(ENTREVISTADO J, 2021)

“Eu vejo o *Coaching* hoje com maus olhos porque primeiro que o *Coaching* é em teoria, é um braço da psicologia, o *coaching* não deveria ser exercido na minha opinião por pessoas no geral que não são psicólogas”(ENTREVISTADO K, 2021)

Os respondentes da geração X e Y não divergiram muito em sua postura a respeito desses produtos. Em geral, ao mesmo tempo que demonstram cautela, assumem consumir uma ou outra categoria nesse sentido como vídeos motivacionais e livros que apresentaram uma abordagem também espiritual, por exemplo.

Nesse último caso, ainda que tenha um evidente ceticismo a respeito de enxergar a abordagem espiritual como de autoajuda, autores como Leite (2019) alerta para o histórico da autoajuda como um movimento do “novo pensamento”, de caráter não somente psicológicas, mas também espiritual.

“Bom, [...] O poder do agora do Eckhart Tolle, geralmente, são livros mais associados ao espiritualismo: o poder do agora, o poder do subconsciente. Esses são os mais frescos para mim, mas que ajudam muito assim.”(ENTREVISTADO A, 2021)

“[...] eu acho perigoso a partir do momento que pessoas se afirmam *coaching*, não tem nenhum tipo de informação na área a ver com psicologia com psicanálise e ficam passando teorias que não necessariamente a pessoa estudou [...]”.(ENTREVISTADO K, 2021)

Também àqueles que assumiram uma postura crítica quanto aos produtos de autoajuda, mostraram-se críticos em relação ao discurso positivo e reconhecem os aspectos negativos da natureza e do contexto, não sendo isso um impeditivo para se auto afirmarem pessoas positivas e até ressaltar a importância de ser uma pessoa positiva.

“Eu discordo que ela tem que ficar feliz o tempo todo então ser positivo o tempo todo isso não, mas ela não pode deixar coisa negativa derrubar ela por muito tempo, então ela tem sim o direito de ficar olhando umas coisas pelo lado negativo e ficar abalada com certos acontecimentos mas então depois de um tempo ela tem que dar um turno nessa visão e voltar a ser positiva”.(ENTREVISTADO D, 2021)

“Pra mim, eu sempre estou de boa porque para mim a minha negatividade me faz bem porque eu me supro de não ter um ataque [...] então para mim a minha negatividade é positiva em certos aspectos.” (ENTREVISTADO J, 2021)

“[...] eu acho que tem certas coisas que a gente tem que processar, eu acho que ser positivo, não tem como ser positivo com tudo na vida porque tem coisas que batem na gente, sabe? [...] Perdeu o emprego é porque assim a gente tem que ir lidar com isso dentro da gente, eu acho que também a gente não pode assumir até uma positividade tóxica [...]” (ENTREVISTADO K, 2021)

A percepção dos respondentes, por fim, em sua maioria foram céticas em relação as categorias de autoajuda, contudo entre os grupos dos inativos no mercado de trabalho quando apresentando respostas bastantes positivas em relação ao *coaching*, por exemplo, também concedia uma respostas favorável a positividade independentemente do que aconteça. Na geração Z, nesse caso, a pesar de críticos demonstraram um interesse pela busca de planos e disciplinas para aumentar a produtividade e sentir-se bem consigo mesmo.

4.5 Sintomas e diagnósticos da sociedade do cansaço

Essa pesquisa considerou a pandemia e todas as mudanças conjunturais decorrentes dela como um período que poderia acentuar os sintomas de uma sociedade do desempenho cujos valores e mentalidades e características volta-se para a produtividade e todos os aspectos da vida, estando por trás de outros dilemas como a busca pelo sucesso e pela felicidade, a importância da motivação e como as pessoas se sentiram na pandemia perante às cobranças.

No sentido mais técnico entende-se o lado b da cultura empreendedora como uma das formadoras desses valores e mentalidades, fato que pode ser visto e percebido nas respostas anteriores que demonstram a associação de um bem-estar atrelado a um plano de negócio. Várias respostas demonstraram a conscientização desse estado de cobranças como é possível perceber em:

“[...] a gente fica pirando porque alguma coisa, algo de fora fala para você que existe um padrão a ser seguido, e aquele padrão não necessariamente vai ser o melhor para tua vida [...]”
(ENTREVISTADO A, 2021)

“[...] a gente está numa sociedade que é orientada a metas, as pessoas tem essa necessidade o tempo todo de esta se preocupando come ela [...]” (ENTREVISTADO K, 2021)

No que tange a percepção de sintomas, muitos sentiram-se ansiosos por questões mais voltadas a saúde fisiológica no contexto pandêmico e as consequências do isolamento social, mas em decorrência de uma carência de produtividade não houve muitos respondentes que fizeram essa relação.

Ao contrário, houve relatos quanto ao excesso da produtividade cobrada por demandas no ambiente doméstico e profissional e as mudanças que neles ocorreram.

“[...] *WhatsApp* não dá, estou livre agora vamos conversar bobagem, não há essa tecla do *WhatsApp*, aí as pessoas começam a falar, quando você vai ver. Ai eu tô numa reunião, o *WhatsApp* tá piscando, fica aqui ó (indica o computador), aparecendo: chegou mensagem chegou mensagem chegou. Começa a me dar ansiedade.” (ENTREVISTADO C, 2021)

“[...] as minhas filhas agora elas ficam em tempo integral comigo dentro de casa, o tempo todo comigo isso despertou em mim transtorno de ansiedade, um pouco de depressão, também a pressão de ensinar as lições, as atividade da escola com as minhas (filhas), aí juntou tudo, eu fiquei um pouco assim perturbada.” (ENTREVISTADO E, 2021)

“Eu acho que além da questão da ansiedade, angústia que aumentou como você falou, acho que esta questão de cansaço mental estava até maior também.”(ENTREVISTADO I, 2021).

A sociedade do cansaço delega ao indivíduo a total responsabilidade pela sua vida, o que parece liberdade, converte-se em coação. Para Han (2015), a relação de senhor e escravo nunca foram abolidas, apenas transformou-se ao longo do tempo e alocou-se em diferentes *lócus*.

Nesse contexto, agora é uma relação do indivíduo para consigo mesmo. A depressão é a patologia da sociedade do cansaço, pois se a responsabilidade pelo sucesso e fracasso desrespeita apenas ao indivíduo, não há limites para o que possa ser feito e nesse sentido pode-se tudo, não seria mais a ausência de opções, mais o excesso. Ao responderem sobre a principal doença do mundo atualmente, muitos

optaram por questões que tangenciam a saúde mental, mas a depressão foi a mais citada.

“Eu passei *quarentenada* e isso complicou bastante a minha cabeça eu cheguei a passar com psicólogo depois e tudo mais por quê a depressão pega mais fundo, sabe? quando você tá cortado de contato social com seus amigos e suas colegas [...]” (ENTREVISTADO D, 2021)

“[...] agora as pessoas estão saindo mais, mas no começo sim, conheci muita gente que algumas entrou até em depressão, eram pessoas produtiva, sim afetou a pandemia de alguma pessoa a sua produtividade” (ENTREVISTADO F, 2021)

“Tirando a pandemia eu acho que seria [...] a alta conectividade que os celulares e a tecnologia trouxe, essa alta conectividade, ela a gente tem uma impressão que aproxima as pessoas, mas acho que elas não aproxima tanto eu acho que ela dá um excesso de informação expectativa nas pessoas, pode levar também a um cansaço mental e uma ansiedade, depressão.” (ENTREVISTADO I, 2021)

“[...] depressão que eu conheço né, porque é uma doença que digamos é atual [...] tem a ver com futuro tecnológico [...] uma doença contemporânea que vem com o nosso andamento, nosso estilo de vida daí como a nossa cabeça vai mudando e nossas necessidades também, novos tipos de doença vai afetar [...]” (ENTREVISTADO J, 2021)

Os motivos apontaram uma consciência em relação aos debates que vem abordando esse assunto, não há uma associação direta com a sociedade do cansaço tampouco com o discurso positivo, contudo abordam temáticas como excesso de informação e a falta de distração, que atravessam também o universo conceitual de Han (2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi analisar o “Lado B” da cultura empreendedora como expressão da sociedade do cansaço, respondendo ao problema : O “Lado B” da cultura empreendedora pode ser visto como uma expressão da sociedade do cansaço?.

Para resolução desse problema , foi definido ainda mais três objetivos específicos:: (1) Identificar as principais características nos níveis da cultura empreendedora; (2) Sistematizar os principais conceitos e manifestações da sociedade do cansaço; (3) Desenvolver uma estrutura conceitual de relações entre cultura empreendedora e sociedade do cansaço.

Por meio da análise de conteúdo realizada nas informações contidas pelos respondentes durante as entrevistas concedidas com auxílios de perguntas semiestruturadas e separadas por temáticas importante à pesquisa, foi possível perceber informações que correspondem ao escopo da pesquisa.

A amostra definida para essa pesquisa foi composta de 12 participantes, divididos conforme sua geração (X, Y ou Z) em grupos de 4 pessoas, dos quais duas são Ativas no Mercado de Trabalho [ATM] e duas Inativa no Mercado de Trabalho [INM]. Ademais, dentro de cada grupo foi necessário duas pessoas de sexo distinto, sem imposição de gênero cis ou binaridade.

Durante a análise não se constatou quanto esperado, divergências significativas entre os indivíduos de gerações diferentes, somente especificações contidas em trabalhos a respeito das características das gerações, pois percebeu-se uma associação da qualidade de vida ao trabalho, tanto pelos ativos quanto inativos no mercado de trabalho.

Perguntas que visavam captar necessidade de produtividade durante a pandemia como um efeito do discurso positivo, obteve respostas que demonstravam a conscientização em relação a cobrança e como o aparente aumento da demanda na pandemia afetou a saúde. Por outro lado, na geração z dos inativos no mercado de trabalho, há uma busca por disciplina a tal ponto como uma forma de manter-se bem na Pandemia.

Quanto aos sintomas dessa sociedade, ainda que com justificativas ou mesmo respostas que abraçam outros temas como a conectividade, excesso de informação e a falta de interação social, a depressão esteve presente nas respostas de vários respondentes seguida da ansiedade.

É possível perceber ainda que a causa da ansiedade esteve associada a falta de interação social, pois reclamavam a ausência de lazer que tinham antes da pandemia viral. Também estes perceberam a cobrança nesse período como excessiva ao que leva a considerar se esse estado não tornou todos mais conscientes dos efeitos da sociedade do desempenho.

Quanto a análise do discurso positivo foram realizadas perguntas à respeito de livros de autoajuda, *coaching* e vídeos ou palestras motivacionais, dos quais aqueles que se mostraram mais críticos e resistentes à essas categorias também demonstram posicionamento reflexivo à respeito de ser ou não uma pessoa positiva, atentando-se para os aspectos negativos advindos, também, do contexto. Em outras palavras, alertaram o perigo da positividade tóxica.

Nesse sentido, aqueles que ou não demonstraram muito conhecimento a respeito das categorias de autoajuda ou foram favoráveis à elas, foram menos céticos à respeito da positividade na sociedade, demonstrando concordarem com frases como: “é importante ser positivo independentemente do que aconteça” e “a negatividade afasta as pessoas de alcançarem seus objetivos.”

Por último as perguntas a respeito do empreendedorismo buscavam perceber como as pessoas definiam a palavra, quais eram suas referências e se percebiam em si qualidades empreendedoras. Foi orientado levarem em consideração as respostas anteriores. Dessa forma, características explícitas e implicitamente citadas anteriormente retornaram como atributos empreendedores o que demonstra uma associação entre a cultura empreendedora e os conceitos abordados na sociedade do cansaço.

Ao utilizar como campo teórico a sociedade do cansaço, esperou-se encontrar relações com temas inerentes ao empreendedorismo, por não haver antes uma análise exploratória dessa relação para compreensão dos instrumentos que fomentam o discurso positivo que difunde-se nessa sociedade, tampouco para sua identificação e categorização.

Através da exploração dos temas através dessa pesquisa pode-se perceber a interconectividades entre os temas centrais: o Lado B da cultura empreendedora e a Sociedade do Cansaço. Portanto, com base nos conceitos teóricos de Han (2015) buscou-se o reconhecimento dos efeitos de uma cultura empreendedora fora do ambiente corporativo.

Ficou evidente como O lado B da cultura empreendedora pode estar ligado às

expressões da sociedade do cansaço como a percepção das pessoas em relação às suas vidas, ao sucesso, ao fracasso, ao trabalho e indiretamente por trás de doenças psicopatológicas que são abordados como consequência dessa sociedade.

Contudo para uma relação mais explícita dessa relação, fica proposto à pesquisas futuras que visam explorar a mesma temática, utilizar-se do método bibliográfico para comparações de palavras-chaves em pesquisa e livros voltado à autoajuda e empreendedorismo. Tal método pode fortalecer a teoria da relação entre esses dois campos teórico.

Por fim, ressalta-se a importância dessa pesquisa no meio acadêmico para o enriquecimento do arcabouço teórico a respeito dessa temática e sua possível usabilidade no meio operacional como norteadores para políticas de recursos humanos que integrem palestras ou atividades motivacionais no ambiente corporativo, espera-se que assim tenha uma maior humanização do debate sobre produtividade e motivação.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **METODOLOGIA DA CIÊNCIAS: Filosofia e prática da pesquisa**. 2nd ed. São Paulo: Cenage, 2011.

BAKER, S. E. **How many qualitative interviews is enough?** Discussion Paper. National Centre for Research Methods (NCRM), 2012.

BARDIN, Laurence. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. Lisboa: EDIÇÕES 70, 1977.

BARON ROBERT A., Shane Scott A. **Empreendedorismo: Uma Visão do Processo**. 1ª. São Paulo: [s. n.], 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. 1ª. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001.

BORSA, Juliane Callegaro; RODRIGUES, Andrea Jannotti Nogueira; BIENEMANN, Bheatrix; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. **Escala de Positividade: Evidências Iniciais de Validade para Adolescentes Brasileiros**. Revista Avaliação Psicológica, vol. 16, no. 03, p. 301–309, 2017. <<https://doi.org/10.15689/ap.2017.1603.12472>>

BROWNSON, Christabel Divine. **Fostering Entrepreneurial Culture : A Conceptualization**. vol. 5, no. 31, p. 146–155, 2013.

COZBY, PAULO C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: ATLAS, 2003.

DANISH, Rizwan Qaiser; ASGHAR, Javeria; AHMAD, Zeeshan; ALI, Hafiz Fawad. Factors affecting “**entrepreneurial culture**”: the mediating role of creativity. Journal of Innovation and Entrepreneurship, vol. 8, no. 1, 2019. <<https://doi.org/10.1186/s13731-019-0108-9>>.

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor: Empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

_____, Ronald Jean. **O Empreendedorismo: Fundamentos da Iniciativa Empresarial**. 8ª. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1989.

DIEHL, ASTOR ANTONIO; TATIM, DESINE CARVALHO. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Na Prática: Mitos E Verdades Do Empreendedor De Sucesso**. 7ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2ª. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2019.

FIOCRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19**, 2020, disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o->

Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>
Acesso em 05 de maio, às 20:00.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2013.

GIAN, Vittorio Caprara; PATRIZIA, Steca; GUIDO, Alessandri; ABELA, John R.; MCWHINNIE, Chad M. **Positive orientation: EpideExplorations on what is common to life satisfaction, self-esteem, and optimism**. *miologia e Psichiatria Sociale*, vol. 19, no. 1, p. 63–71, 2010. <<https://doi.org/10.1017/s1121189x00001615>>.

G1.O surpreendente efeito da positividade tóxica na saúde mental, 2020, disponível em:<<https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/noticia/2020/12/14/o-surpreendente-efeito-da-positividade-toxica-na-saude-mental.ghtml>> Acesso em 28 de janeiro, às 18:21

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. 2ª. Petrópolis: [s. n.], 2015.

LEITE, Elaine da Silveira. **Por uma sociologia da autoajuda: o esboço de sua legitimação na sociedade contemporânea**. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, vol. 26, no. 3, 2019. <<https://doi.org/10.1590/s0104-59702019000300011>>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. , p. 333, 2017.

MINAYO, M. C., 2000. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. São Paulo: Hucitec.

MCCRINDLE, M. WOLFINGER, E. **The ABC of XYZ: understanding the global generations**. Sydney: University of New South Wales Press Ltd., 2009.

PALUDO, Simone dos Santos; KOLLER, Sílvia Helena. **Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões**. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, vol. 17, no. 36, p. 9–20, 2007. <<https://doi.org/10.1590/s0103-863x2007000100002>>.

PORTO, Geciane. **Gestão da Inovação e Empreendedorismo**. 1ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SALLES, Wagner; VIEIRA, Fernando de Oliveira; SOUZA, Márcio Santos; BARROS, Sérgio Ricardo da Silveira. **“O canto do coaching”**: Uma análise crítica sobre os aspectos discursivos do triunfo ágil difundido no Brasil. *Gestão e Sociedade*, vol. 13, no. 36, p. 3231–3260, 2019. <<https://doi.org/10.21171/ges.v13i36.2972>>.

SANTOS, Lauriene Teixeira; BECHERI, Juliana de Oliveira; OLIVEIRA, Izadora Ribeiro e Garcia de; LEME, Paulo Henrique Montagnana Vicente. **Receitas a serem seguidas? Mapeamento sobre o fenômeno “empreendedorismo de palco” em reportagens da web**. *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, , p. 1–26, 1 Jul. 2020. <<https://doi.org/10.18593/race.23769>>.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico** : uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. [S. l.]: Nova Cultural, 1997.

VEJA SAÚDE. **OMS decreta pandemia do novo coronavírus. Saiba o que isso significa**, 2020 disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>> Acesso em 06 de maio de 2021 às 19:40.

VEJA SAÚDE. **“Resiliência tem limites”**: a saúde mental na pandemia de coronavírus, 2021 disponível em: <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/resiliencia-tem-limites-a-saude-mental-na-pandemia-de-coronavirus/>> Acesso em 05 de maio de 2021 às 17:00.

WONG, Matthew Allan. **Entrepreneurial Culture**: Developing a Theoretical Construct and its Measurement. no. July, p. 240, 2014. .

ZECHMEISTER, John J. Shaughnessy; Eugene B. Zechmeister; Jeanne S. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. [S. l.: s. n.], 2012.

ZOMER, Luisa Bunn; SANTOS, Aline Regina; COSTA, Kelly Cristina de Oliveira. **O perfil de alunos do curso de administração**: um estudo com base nas gerações x, y e z. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, , p. 198–221, 2018.



Ministério da Educação
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Câmpus Caraguatatuba
 DIRETORIA ADJUNTA EDUCACIONAL

OFÍCIO N.º 297/2021 - DAE-CAR/DRG/CAR/IFSP

Apêndice B

Termo de autorização de Divulgação

Eu Kleiton Silva Ferreira, prontuário CG3002942, aluno (a) do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais da autoria do(a)

(X) trabalho de conclusão de curso () dissertação () tese, que tem por título:

RELAÇÕES ENTRE CULTUR EMPREENDEDORA E SOCIEDADE DO CANSAÇO:
 DIAGNÓSTICO E SINTOMAS EM TEMPOS DE PANDEMIA, em co

com as disposições da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, autorizo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo a:

- (X) Incorporar o trabalho ao acervo digital das bibliotecas do IFSP
- (X) Incorporar o trabalho ao acervo impresso da
- biblioteca do Câmpus Caraguatatuba (SP) (X) Permitir a
- consulta, pesquisa e citação do trabalho, desde que citada a fonte.

(X) Divulgar o trabalho a partir da data: 01 /12 / 2020. (Obs. O prazo máximo de espera para divulgar o trabalho é de um ano).

O trabalho está sujeito a registro de patentes e foi encaminhado ao Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFSP?

(X) Não

() Sim

Caraguatatuba, 06 de agosto de 2021.

